

# NORDE SUL E

a

sesc

# NORDE S T E

curadoria  
curated by  
Bitu Cassundé  
Clarissa Diniz  
Marcelo Campos

16 MAI – 25 AGO 2019  
MAY 16 – AUG 25 2019

a

Sesc

004	REFERENCIAIS DESLOCADOS DISPLACED REFERENCES
006	À NORDESTE À NORDESTE
010	A NORDESTE DE QUÊ? NORTHEAST OF WHAT Yuri Firmeza
016	FUTURO FUTURE
030	A NORDESTE DE MIM TO THE NORTHEAST OF ME Diane Lima
036	(DE)COLONIALIDADE (DE)COLONIALITY
050	A NORDESTE, APENAS TO THE NORTHEAST, ONLY Kaciano Gadelha
052	TRABALHO WORK
070	TERESINA/OUTROS DISPOSITIVOS PARA... TERESINA/OTHER DEVICES FOR... Guga Carvalho
076	CIDADE CITY
080	QUE ELOS NOS LIBERAM AS FRONTEIRAS? WHICH LINKS FREE THE BORDERS FOR US? Ana Lira

In the curatorial Portuguese texts of the exhibition *À Nordeste*, masculine and feminine nouns that refer to people (such as “corpos,” “artistas” and “nordestinos”) have been neutralized by replacing the masculine or feminine definite article “o” or “a” by the letter “x” to form the nonbinary neologisms “corpxs,” “artistxs” and “nordestinxs,” thus underscoring the diversity of the ways to exist that constitutes the exhibition.

084	NATUREZA	NATURE	094	NORDESTINO DE DESTINO CLANDESTINO	A NORTHEASTERNER OF A CLANDESTINE DESTINY	Laurende Aires
098	DESEJO	DESIRE	112	NORDESTE DE TRADIÇÕES E CONTRADIÇÕES	A NORTHEAST OF TRADITIONS AND CONTRADICTIONS	Artelly Oliveira
114	LINGUAGEM	LANGUAGE	140	[SEM TÍTULO]	[UNTITLED]	Jhon Eldon
144	DE FORA DE: NA ESQUINA DO NORDESTE	OUTSIDE OF: ON THE CORNER OF THE NORTHEAST		Sofia Bauchwitz		
146	INSURGENCIAS	UPRISINGS	160	SALVE AS NEGRAS ROTAS DE DESINVENÇÃO DO NORDESTE	A SALUTE TO THE BLACK ROADS OF DISINVENTING THE NORTHEAST	Cintia Guedes
164	LISTA DE OBRAS	LIST OF WORKS				
174	FICHAS TÉCNICAS	CREDITS				
175	AGRADECIMENTOS	ACKNOWLEDGMENTS				

Nos textos curatoriais de *A Nordeste* foram suprimidas as letras que condicionam algumas de suas palavras-chave (como corpxs, artixs, nordestinxs) ao binarismo de gênero. A escolha por grã-las com um x destaca a diversidade das formas de existir que constitui a exposição.

**M**emes, GIFs, jornais, pesquisas eleitorais: ao longo de 2018, por perspectivas diversas, o mapa do Brasil teve sua suposta unidade nacional cindida pelo resultado das eleições presidenciais. A região Nordeste, quase sempre pintada de vermelho nessas tão disseminadas cartografias, evidenciou o mito da coesão política, social e cultural brasileira. Ressaltado da territorialidade genérica do mapa do país, o Nordeste foi disputado por desejos e concepções ideológicas. Transformado em baliza para debates em torno de agendas partidárias, lutas políticas e anseios separatistas, essa recente inscrição do Nordeste desnaturaliza o imaginário de uma nação unida por suas diferenças e dá a ver que toda e qualquer região do país se constitui por um processo histórico de posições, contraposições e reposicionamentos – entre si e em si mesmas.

A organização geopolítica de um país de proporções continentais foi, desde o princípio da colonização, um inescapável problema sociocultural. A invasão portuguesa deste território produziu confrontos entre as formas de organização social dos europeus e as dos vários povos originários, posteriormente aprofundados pelas cosmopolíticas das nações africanas das quais aqui aportaram os indivíduos sequestrados pela escravidão. Violentada pela imposição do modelo moderno de governança do colonizador, essa diversidade de perspectivas resiste a hegemonias e, em disputa, continuamente tensiona suas circunscrições. Assim, são as próprias concepções de “nação”, “estado”, “região” que têm sido friccionadas ao longo da

Memes, GIFs, newspapers, electoral surveys: throughout the year 2018, through various perspectives, the map of Brazil had its supposed national unity split by the result of the presidential elections. The Northeast region, nearly always painted red in these widely circulated maps, evidenced the myth of Brazilian cultural, social and political cohesion. Standing apart from the generic territoriality of the national map, the Northeast was disputed by ideological conceptions and desires. Transformed into a reference for debates around party agendas, political struggles and separatist yearnings, this recent inscription of the Northeast denaturalizes the notion of a country united by its differences and allows us to see that every and any region of the country is constituted by a historical process of positions, counterpositions and repositionings – both between and within one another.

Since the beginning of the period of colonization, the geopolitical organization of this country of continental proportions has been an inevitable sociocultural problem. The Portuguese invasion of this territory produced confrontations between the forms of social organization of the Europeans and those of the various indigenous peoples, later deepened by the cosmopolitics of the African nations of origin of the individuals who were brought to Brazil after being kidnapped by the slave trade. Subjected to the violence of the colonizer's modern model of government, this diversity of perspectives resists the hegemonies and, in dispute, continuously tensions its limits. Thus, the very conceptions of “nation,” “state,” and “region” were jostled together during the long period of colonization, as

evidenced by the recent historical moment of Brazil and its new maps of a reddish Northeast.

The very idea of the Northeast is, for its part, a sign of this struggle. Having arisen at the turn of the 19th to the 20th century, the conception of a region “to the northeast” arose precisely when this part of the country (previously referred to only as “North”) stopped being the economic and political hegemonic center, in the process of the fall of the northeastern sugar cycle and the rise of the economy of mining, coffee and industrialization, headed up by the southeastern states of Minas Gerais, Rio de Janeiro and São Paulo. It was in the course of this change of status that the Northeast arose, occupying a critical place in relation to that growing hegemony of the Southeast. The Northeast, which was then invented and culturally and ecologically affirmed as a region, took up an identity regionalist position in order that, on the other hand, it could occupy a social, economic and political counterposition in relation to the centralities that were successively instituted and which began to speak in the name of the nation. It is this social history of identities, configured and reconfigured as a strategy of struggle, that the red Northeast of the last elections allows us to see, echoing the neuralgic question (2011) by the artist Yuri Firmeza, from Ceará: “northeast of what?”

Mobilized by this question, we conceived the exhibition *À Nordeste* [To the Northeast] not as a search for regional identities, but as an articulation between social positions and counterpositions that point to various narratives and continuing disputes concerning, and intrinsic to, the Northeast. We are made aware of this by the nickname “Piranhão,” a blend of the words “Piauí” and “Maranhão,” alluding to the desire for alliance between the two states which, in the presidential elections, voted majoritarily for the left.

The neologism “Piranhão” plays with moralisms, it subverts geographical borders and activates the political dimension of the bodies and subjectivities, realizing the intense process of the transformation of this part of

colonização, como evidencia o recente momento histórico do Brasil e seus novos mapas de um Nordeste encarnado.

A própria ideia de Nordeste é, por sua vez, índice dessa luta. Surgida na virada dos séculos XIX para o XX, a concepção de uma região “a nordeste” se dá justamente quando essa parte do país (anteriormente aludida somente como “Norte”) deixa de ser econômica e politicamente hegemônica, no processo da derrocada do ciclo nordestino do açúcar e da ascensão da economia da mineração, do café e da industrialização, protagonizadas por Minas Gerais, Rio de Janeiro e São Paulo. É no curso dessa mudança de *status* que surge o Nordeste, ocupando um lugar crítico em relação àquela crescente hegemonia do Sudeste. O Nordeste, que então se inventa e se afirma cultural e ecologicamente enquanto região, o faz como posição identitária regionalista para, por outro lado, ocupar uma contraposição social, econômica e política diante das centralidades que vinham se instituindo e que passavam a falar em nome da nação. É essa história social das identidades, configuradas e reconfiguradas como estratégias de luta, que o Nordeste vermelho das últimas eleições dá a ver, ecoando a nevrálgica pergunta (2011) do artista cearense Yuri Firmeza: “a nordeste de quê?”.

Mobilizados por essa indagação, concebemos a exposição *À Nordeste* não como uma busca por identidades regionais, mas como uma articulação entre posições e contraposições sociais que apontam para narrativas diversas e continuadas disputas em torno e intrínsecas ao Nordeste. Disso nos adverte a alcunha “Piranhão”, junção de Piauí e Maranhão, que surge como índice do desejo de aliança entre os dois estados que, nas eleições presidenciais, majoritariamente votaram à esquerda.

O Piranhão brinca com moralismos, subverte limites geográficos e ativa a dimensão política dos corpos e das subjetividades, performando o intenso

processo de transformação dessa parte do Brasil, para a qual concorrem programas sociais, cotas universitárias e um expressivo investimento em educação. É nesse contexto que apresentamos um recorte da recente produção artística que, criada desde o Nordeste e em fricção com diferentes ideias dessa região, é convocada para um diálogo trans-histórico entre autores e interesses diversos.

Crasear a expressão *À Nordeste* não é fixar um lugar por suas características identitárias. Em outra direção, desejamos a instabilidade de um gesto que, desobedecendo a norma culta, fricciona normatividades. Inventar expressões reverbera questões prementes que atravessam a história e a atualidade desse território, como nos núcleos da exposição, que provocam ideias de futuros, (de)colonialidades, trabalho, insurgências, linguagens, desejos, cidades, naturezas. A crase torna ambivalente o estereótipo regionalista, pois evita o artigo definido – e, com ele, uma identidade unívoca – de “o Nordeste”, ao passo que torna mais ambíguas suas coerções de gênero. A crase indica também movimento, trânsitos que questionam estigmas e destinos.

“A nordeste de quê?”, pergunta autorreflexiva de Yuri Firmeza lançada aos diversos públicos desta exposição, revela preconceitos ao indagar em que posições se encontram nossas identidades e valores. Confrontadas com corpxs e subjetividades em deslocamento, nossas certezas são surpreendidas pela crase que, insurgindo-se contra a gramática, ativa a linguagem – e a arte – como armas de luta e de gozo.

## CURADORXS

Brazil, involving social programs, university quotas and a significant investment in education. It is in this context that we present a cross-section of the recent artistic production which, created in the Northeast and in jostled with different ideas from this region, is summoned to a trans-historic dialogue among authors and different interests.

Adding an accent mark to “*À*” *Nordeste*, in contravention to the grammatical norms of Portuguese language, ensures that the title will not be read routinely, in a stereotypic mindset concerning the region. We moreover want to make a destabilizing gesture which, disobeying the refined standards, rubs against the grain of normativities. Inventing expressions reverberates urgent questions that crisscross the history and current scene of this territory, just as they also do in the sections of the exhibition, which provoke ideas of futures, (de)colonialities, work, uprisings, languages, desires, cities and natures. The accent mark makes the regionalist stereotype ambivalent by avoiding the normal masculine definite article “o” and therefore the univocal identity – of “o Nordeste,” making its coerctions of gender more ambiguous. The accent mark also indicates movement – flows and transits that question stigmas and destinies.

“Northeast of what?” The self-reflexive question by Yuri Firmeza, asked to the various publics of this exhibition, reveals prejudices by questioning in what positions our identities and values lie. Confronted by bodies and subjectivities in movement, our certainties are surprised by the accent mark which, arising against grammar, activates language – and art – as weapons of struggle and pleasure.

## CURATORS

DANIEL SANTIAGO,  
O Brasil é meu  
abismo, 1982. Foto  
[Photo]: Sérgio Lobo

SESC – SERVIÇO SOCIAL DO COMÉRCIO  
[SESC – THE SOCIAL SERVICE OF COMMERCE]  
Administração Regional no Estado de São Paulo  
[Regional Administration in São Paulo State]

PRESIDENTE DO CONSELHO REGIONAL  
[PRESIDENT OF REGIONAL COUNCIL]  
Abram Szajman  
DIRETOR DO DEPARTAMENTO REGIONAL  
[REGIONAL DEPARTMENT DIRECTOR]  
Danilo Santos de Miranda

SUPERINTENDENTES [ASSISTANT DIRECTORS]  
TÉCNICO-SOCIAL [SOCIAL TECHNICIAN]  
Joel Naimayer Padula COMUNICAÇÃO SOCIAL [SOCIAL  
COMMUNICATION] Ivan Giannini ADMINISTRAÇÃO  
[ADMINISTRATION] Luiz Deoclécio Massaro Galina  
ASSESSORIA TÉCNICA E DE PLANEJAMENTO  
[TECHNICAL AND PLANNING CONSULTANCY]  
Sérgio José Battistelli

GERÊNCIAS [MANAGERS]  
ARTES VISUAIS E TECNOLOGIA [VISUAL ARTS  
AND TECHNOLOGY] Juliana Braga de Mattos AÇÃO  
CULTURAL [CULTURAL ACTION] Rosana Cunha  
EDUCAÇÃO PARA SUSTENTABILIDADE E CIDADANIA  
[EDUCATION FOR SUSTAINABLE DEVELOPMENT  
AND CITIZENSHIP] Denise Baena ESTUDOS E  
DESENVOLVIMENTO [STUDIES AND DEVELOPMENT]  
Marta Colabone ARTES GRÁFICAS [GRAPHIC DESIGN]  
Hélcio Magalhães DIFUSÃO E PROMOÇÃO [PUBLICITY  
AND PROMOTION] Marcos Carvalho SESC 24 DE MAIO  
Paulo Casale

As opiniões expressas nos textos assinados são de  
total responsabilidade do(a)s autore(a)s e não refletem  
necessariamente a posição do Sesc.  
The opinions expressed in the signed texts are the sole  
responsibility of the authors and do not necessarily  
reflect the position of Sesc.

À NORDESTE

CURADORIA [CURATORS] Bitu Cassundé, Clarissa Diniz  
e Marcelo Campos Assistente [Assistant] Julia Baker

EQUIPE SESC [SESC TEAM]  
André Augusto Dias, Bianca Alcântara Ramos, Cristina  
Papa, Cristina Tobias, Fábio Manchini, Flavia Fávori,  
Gabriela Xabay, Helena Bartolomeu, Isabella Bellinger,  
Juliana Okuda Campaneli, Leonardo Borges, Ligia  
Zamaro, Marcelo Correa, Marina Burity, Marina Reis,  
Marinaldo França, Maurício Alves, Rodrigo Souza,  
Samanta Sadoiama, Samara Eiras dos Santos, Simone  
Wicca, Suamit Barreiro, Tina Cassie, Valéria Boa Sorte e  
Walter Bertotti de Souza

PESQUISA [RESEARCH] Luciana Moniz e Ana Clara  
Simões Lopes PRODUÇÃO [PRODUCTION] Nathalia  
Ungarelli Coordenação [Coordination] Heloisa Leite  
Assistentes [Assistants] Marina Jovalangelo e Maico  
Silveira EXPOGRAFIA [EXHIBITION DESIGN] Valdy  
Lopes Jn e Fernanda Carlucci Assistentes [Assistants]  
Aline Arroyo, Fernando Passetti e Maira Takiy  
IDENTIDADE VISUAL [VISUAL IDENTITY] Bloco Gráfico  
Assistente [Assistant] Lais Ikoma AÇÃO EDUCATIVA  
[EDUCATIONAL ACTION] Marcela Tiboni Assistente  
[Assistant] Juliana Biscalquin CONSULTORIA DE  
ACESSIBILIDADE [ACCESSIBILITY CONSULTING]  
Viviane Sarraf e Carla Grião COORDENAÇÃO EDITORIAL  
E REVISÃO DE TEXTOS [EDITORIAL COORDINATION  
AND TEXT REVISION] Lia Ana Trzmielina TRADUÇÃO  
[TRANSLATION] David Yann Chaigne (francês)  
[French], John Norman (inglês) [English], Patrícia  
Prado Betti Queiroz (espanhol) [Spanish] DESENHO DE  
LUZ [LIGHTING DESIGN] André Boll Assistente  
[Assistant] Silviane Ticher AUDIOVISUAL Marcos  
Santos PROJETO DE ELÉTRICA E SEGURANÇA  
[ELECTRICAL AND SECURITY DESIGN] Jarreta  
Projetos ASSESSORIA DE IMPRENSA [PRESS  
RELATIONS] A4&Holofote Comunicação  
CONSERVAÇÃO [CONSERVATION] Adson Carvalho,  
Ana Paula Salvat, Bernadette Ferreira Ibarra, Heloisa  
Biancalana, Márcia Pessoa, Paula Curado, Rebecka  
Borges, Rita Torquete, Roberto Chaves, Romário  
Portugal, Simone Trindade MONTAGEM FINA  
[ARTWORK SETUP] Manuseio MONTAGEM  
CENOGRÁFICA [SCENOGRAPHIC DESIGN] Castelo  
Cenografia ILUMINAÇÃO [LIGHTING SETUP] Spotlight  
AUDIOVISUAL Play Projeções TRANSPORTE DE OBRAS  
DE ARTE [ARTWORKS TRANSPORTATION] Alves  
Tegam, Millenium, São Miguel Mudanças

CATÁLOGO [CATALOGUE]  
EDIÇÃO CURATORIAL E TEXTOS [EDITING  
CURATORSHIP AND TEXTS] Bitu Cassundé, Clarissa  
Diniz e Marcelo Campos Assistente [Assistant] Julia  
Baker ENSAIOS [ESSAYS] Ana Lira, Arielly Oliveira,  
Cíntia Guedes, Diane Lima, Gustavo Carvalho/  
Guga, Jhon Eldon, Kaciano Gadelha, Lauande Aires,  
Sofia Bauchwitz, Yuri Firmeza COORDENAÇÃO  
EDITORIAL E REVISÃO DE TEXTOS [EDITORIAL  
COORDINATION AND TEXT REVISION] Lia Ana  
Trzmielina TRADUÇÃO [TRANSLATION] John Norman  
PROJETO GRÁFICO [GRAPHIC DESIGN] Bloco Gráfico  
Assistente [Assistant] Felipe Regis PRODUÇÃO GRÁFICA  
[GRAPHIC PRODUCTION] Lilia Góes FOTOGRAFIA  
[PHOTOGRAPHY] Everton Ballardin Assistente  
[Assistant] Tiago Bacarrin (pp.: 18-19, 20, 22-23, 40-41,  
48-49, 54-55, 58-59, 64, 67, 87, 90-91, 96, 116-117, 120-121,  
124-125, 134-135, 138-139, 148-149)



SE  
[SI]  
Ad  
[R]  
  
PF  
[P]  
At  
DI  
[R]  
Dê  
  
SU  
TÉ  
Jo  
CC  
[A]  
AS  
[T]  
Sé  
  
GI  
AF  
[A]  
CI  
EI  
[E]  
AI  
DI  
M  
H  
AI  
Pz

A615

À Nordeste / Serviço Social do Comércio.  
Administração Regional no Estado de  
São Paulo; Curadoria Bitu Cassundé;  
Clarissa Diniz; Marcelo Campos.  
São Paulo: Sesc São Paulo, 2019.

176 p. il.: fotografias. bilíngue  
(português/inglês).

ISBN 978-85-7995-236-4  
16 mai – 25 ago 2019  
Sesc 24 de Maio

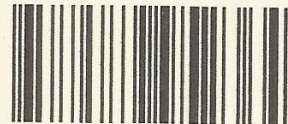
1. Artes. 2. Artes plásticas. 3. Artes  
visuais. 4. Exposição. 5. Catálogo. I. Título.  
II. Serviço Social do Comércio. III. Sesc.  
IV. Sesc 24 de Maio. V. Cassundé, Bitu.  
VI. Diniz, Clarissa. VII. Campos, Marcelo.

CDD 700

SESC 24 DE MAIO  
Rua 24 de Maio, 109  
Tel: (11) 3350-6300  
◆ República | Anhangabaú  
📧 /sesc24demaio  
[sescsp.org.br/24demaio](http://sescsp.org.br/24demaio)

Fontes [Typefaces] Untitled Sans, SM Maxéville  
Papel [Paper] Pólen soft 80 g/m<sup>2</sup>  
Tiragem [Printing run] 1.500

ISBN 978-85-7995-236-4



A  
tr  
n  
T  
r  
r

SESC 24 DE MAIO

Rua 24 de Maio, 109

Tel: (11) 3350-6300

◆ República | Anhangabaú

f i t /sesc24demaio

sescsp.org.br/24demaio

a

# NO RD ESTE